



Relatório de Campo  
Coordenadoria de Campo: Fábio Nobre, Linde Nobre  
Dia 18.12.2006 até 31.01.2007

## 1. Informações gerais

Retornaram às atividades da associação os Senhores Niella e Laudelino, mas saiu definitivamente o Sr. Jarbas da função de secretário, sendo substituído por Sr. Gildásio. Mesmo assim Sr. Jarbas retornou a participar nas reuniões e atividades.

Sr. Jarbas assumiu a organização das atividades para garantir a eletrificação das propriedades e conseguiu estreitar a cooperação com o IBAMA para este fim. Irão efetuar a medição georeferencial das propriedades sem energia juntos.

## 2. Projeto Galinha Caipira

Somente tem produção de ovos nas galinhas de Sr. Raimundo, mas ele comprou outro tipo de galinha e está investindo muito em alimentação: O filho dele trabalha no supermercado e consegue vários tipos de alimentos “estragados”, tais como arroz, bicoito, macarrão, iogurte etc., o qual ele divide entre as galinhas e os porcos.

Nos demais produtores a produção de ovos caiu e permite apenas o consumo próprio, mas representando custos altos para ração (milho etc.). Resta a avaliação que produção de ovos que permite consume e recuperação de custos com venda de ovos não é possível devido aos altos custos de ração. A criação de galinhas pode se tornar mais interessante incentivando o uso do esterco na compostagem para hortas e o uso de restos da horta na alimentação de galinhas. Acreditamos que os agricultores ainda não estão entendendo as possibilidades da auto-suficiência criativa e somente vão a frente com as coisas quando podem comprar insumos.

Ainda acreditando na criação de galinhas como cultura adicional muito promissora, incentivamos a participação de associados num curso de criação provido pelo governo do estado para pessoas jovens. Foi permitido uma pessoa de cada associação e os organizadores também incentivaram a participação de Fábio como monitor. O curso foi realizado em Canavieiras nos dias 22 e 23 de janeiro e participou Ana Maria, pois os demais interessados foram considerados novos demais para passar dois dias longe dos pais. Ana vai receber kits de criação suficiente para 10 famílias e irá assumir a função de monitora para incentivar a criação de galinha caipira pelos jovens da associação. Cada kit tem 15 galinhas, 40 kg de ração, um bebedouro e um comedouro. Ela aprendeu até a vacinar os animais. Fábio irá apoiar os esforços dela.

Nossa idéia adicional seria: Os 10 jovens monitorados pela Ana, junto com Ana e Fabinho iniciam um trabalho de compostagem à base do esterco obtido e roçagem nas roças dos pais e utilizam o composto para plantar milho de alimentação para galinhas, sendo que o projeto ervaUna providenciará os sementes de milho. Isto incentivará a compostagem, barateia a criação de galinhas e incentiva a roçagem no lugar do uso de agrotóxico e o pai ganha o jovem para roçar, devido ao fato de que o jovem tem interesse próprio na roçagem.



Fig. 1: Curso de Criação de Galinha, Canavieiras.



Fig. 2: Curso de criação de galinha, explicando na prática.



Fig. 3: Aprendendo o método de vacinação..



Fig. 4: Curso de criação de galinha, turma.

### 3. Projeto Horta/Feijão

Este projeto avançou para um modelo “capital semente”, onde o produtor recebe feijão de porco para plantio e da colheita tem de devolver o que recebeu e o restante da produção será comprado por ervaUna. Fabinho ofereceu um preço de 50 centavos por litro para esta compra e isto incentivou muito o plantio de feijão de porco. Pessoas que antes não queriam saber disto agora estão querendo plantar o feijão de porco, sendo que ainda não foi feito devido ao calor e total falta de chuva. Por exemplo entraram Da. Rita, Sr. António (novato no projeto), António Félix, Edisio, Sr. Louro. Da. Leticia já vendeu para ervaUna 3 litros e ela ficou muito animada para plantar mais.

As atividades de plantio de hortaliças não foram realizadas devido à falta de chuva.

Nos achamos que seria interessante de incentivar o plantio de glyricidia (vide dia de campo) como leguminosa, pois ela oferece sombreamento além de muito material verde para adubação.

### 4. Abacaxi doado para agricultores pelo projeto

O abacaxi vingou em todas as propriedades e estamos fazendo um levantamento detalhado para quantificar os resultados. As mudas distribuídas foram do Sr. Francisco e ele produz com elas abacaxis de até 9 kg. No caso da Queimada Grande os abacaxis ficaram em baixo de uma kg. Verificamos que o Sr. Francisco utiliza altas quantidades de adubo químico em quanto os produtores da Queimada Grande utilizaram adubo nenhum. Deve ser avaliado a adubação mais adequada para abacaxi para dar continuidade.

## 5. Compostagem

Está sendo negociado com a fábrica de polpas de ceder cascas de frutas para aumentar o material disponível para compostagem. No geral, apenas Sr. Raimundo continua fazendo compostagem regularmente. Acreditamos que haverá necessidade de repetir os dias de campo para fazer adubo para os produtores ganharem mais segurança na técnica. Sempre é alegado a falta de matéria prima. Também influencia a desistência das galinhas, pois falta esterco. Precisamos avaliar novamente o modelo de compostagem, na realidade de produtores pouco produtivos e trabalhar muito mais a base de material existente do que material trazido.

## 6. Projeto Auto-estima

- a. Geléias: No mês de Janeiro não puderam ser continuados os trabalhos deste grupo que irá reiniciar a produção a partir de fevereiro/março.
- b. Banana da terra: Gildásio, Carlos-Henrique e Catarino plantaram todas as mudas de banana e também abóbora, maxixe, quiabo e jiló. Sr. Gordo não plantou todas, mas reservou metade, alegando que assim ele terá produção em épocas diferentes e não terá superprodução. Desde que iniciou o calor forte sem chuvas, não foi plantado mais nada, mas todo mundo concordou de plantar feijão assim que for possível. Está marcado já um dia de campo para eles, convidando também o restante da Associação, para iniciar a produção de composto. Também será incentivado o plantio de glyricídia, para iniciar a introdução de sombreamento.

## 7. Horta experimental

Somente continua a horticultura experimental em Sr. Gordo. Estamos considerando de incentivar a horticultura através de um dia de campo com visita técnica à um produtor orgânico da Cooperativa CABRUCÁ em Ilhéus. Também conseguimos material escrito sobre técnicas de horticultura orgânica que iremos divulgar.

## 8. Dia de Campo

Foi realizado um dia de campo em forma de uma visita técnica à Fazenda Ouro Verde de Jennifer Tibbaut no dia 28.01.2007. Participaram 20 Associados. Para realizar esta visita com o mínimo de custos e trabalho, a associação tinha decidido de não planejar um almoço para esta visita. Os participantes levaram merenda e água, foram compradas frutas e tudo foi organizado como um piquenique, o retorno foi às 13:30, deixando tempo para cada um almoçar em casa. A prefeitura municipal de Una forneceu um ônibus com motorista para os passeio. O objetivo desta visita foi a avaliação das praticas de agricultura orgânica in situ e a iniciação de uma discussão sobre o combate a pragas na agricultura orgânica.

O grupo foi recebido na fazenda pela proprietária, Jennifer, seu marido, Roland, e três funcionários da fazenda. O principal responsável pela agricultura, Sr. Roland, deu uma introdução explicando o por que e como da agricultura orgânica, seguida por várias perguntas sobre o combate de pragas em diferentes culturas e uma discussão sobre a qualidade do solo da região. Em toda discussão participaram vários associados de forma muito aberta e interessada e tanto a Da. Jennifer e o Sr. Roland quanto seus funcionários dividiram a tarefa de responder as várias perguntas de dúvidas.

Em seguida todo grupo fez uma caminhada pelas culturas da fazenda, principalmente cacau, associado com flores tropicais, bananas, seringa e outros e no final foi visitada uma área de plantio de frutíferas para demonstrar o uso e os efeitos da cobertura morta.

Os principais temas abordados foram:

- Fertilização e manejo de solo (com ênfase na cobertura verde e cobertura morta, conceitos de fertilização: “adubar o solo como todo e não só a planta sozinha”), leguminosas como ajudantes, tipos de adubo.
- Manejo de cacau: Manejo das plantas (distanciamento e poda), monitoramento e combate da vassoura da bruxa, uso da enxertia (“clonagem”), plantas associadas, adubação e tratamento do solo.

- Uso e utilidade de cobertura morta, manejo do plantio com cobertura viva.
- Uso de leguminosas associadas: Foi apresentada uma planta alternativa ao feijão de porco, *Glyricidium sepium* – madre de cacau ou glyricidia. Ela tem porte de árvore médio, crescimento rápido e alta produtividade de material verde, além de servir para o sombreamento e ser de fácil reprodução a partir de estacas. Os associados identificaram que já tem esta árvore em algumas propriedades que podem ser utilizados facilmente para a reprodução e alguns associados já levaram pedaços da fazenda Ouro Verde para iniciar o plantio em suas áreas.

Os associados ficaram muito satisfeitos com a visita e o aprendizado do dia. Discutiram com Sr. Roland sobre a compra de adubos orgânicos (“Terra de Iprá”) em conjunto para baratear e entenderam que, aplicado e manejado da forma correta, a agricultura orgânica não significa automaticamente uma queda de produtividade, como está sendo divulgado pelos adeptos da agricultura “química”.

No final da visita foram combinadas ações de continuidade:

Roland e Jennifer estarão retornando a visita para conhecer as propriedades da Queimada Grande.

Através da Cabruca eles estarão buscando pessoas que tem mais experiência com hortas orgânicas (isto já aconteceu e estamos estabelecendo o contato para convidar ou visitar duas pessoas).

Roland e Jennifer estarão abertos para cooperar com a associação, p.e. com a compra conjunta de adubos (caso necessário), fornecimento de informações e consultoria técnica gratuita.

Ao retornar soubemos que mais 5 associados estavam prontos para participar na excursão, mas não puderam, pois seu transporte (até a sede que foi ponto de encontro) foi impedido por que o veículo quebrou. Gostaríamos de ressaltar que para futuras ações tem de ter todo um cuidado para garantir a participação dos associados que moram mais afastados da sede.

Percebemos que muitos associados, e principalmente aqueles que podem ser entendidos como liderança da associação, são convencidos que “na Queimada Grande tudo é mais difícil”. Acreditam que têm os piores solos da região e a menor fertilidade combinada com a maior dificuldade quanto á água e acesso. A compreensão que isto é realidade para a maioria dos solos tropicais e que mesmo o solo mais “legal” do mundo irá morrer com manejo inadequado deverá ser um foco principal do projeto ervaUna.

Os participantes da excursão perceberam que uma das ações a ser tomada após estabelecimento de uma área comunitária é a implementação de um viveiro comunitário de mudas, o qual poderá fornecer aos associados as plantas necessárias para implantação e rejuvenescimento das culturas. Perceberam que a Da. Jennifer utilizou Maracujá para a formação de cobertura do seu viveiro e acharam esta idéia muito animadora, mas a funcionária da fazenda alertou que uma cobertura fechada de maracujá pode se tornar problemática no inverno!



Fig. 5: Encontro na Fazenda Ouro Verde e discussão animada com o Agricultor Roland Mueller..



Fig. 6: Explicações práticas no campo.. Roland com Srs. Lau, Gustavo e Raimundo.

Chamou nossa atenção que a preferência pela agricultura “química” vem a partir do pensamento linear: “coloco isto, cresce assim – aperto um botão, fico rico”. O pensamento em longo prazo, da conservação do solo e da terra, ainda precisam ser trabalhados e os efeitos demonstrados. Acreditamos que a melhor metodologia é a pratica que pode ser realizada no campo comunitário, deixando a transferência de novas técnicas para as áreas particulares a critério dos proprietários, que depende da convicção. Resumindo isto de forma mais simples: Se eu posso bater um agrotóxico que acaba com o mato rapidinho, por que eu devo gastar tempo e suor para roçar?



Esquerda: Fig. 7: Funcionário de Sra. Jennifer explica técnicas de poda e monitoramento no cacau.



Em Baixo: Fig. 8: Sra. Jennifer explicando seus métodos de plantio para os associados da Queimada Grande.



Fig. 9: Dona Jennifer demonstrando a cobertura morta numa Flor tropical.



Fig. 10: Funcionária de Da. Jennifer explicando a cobertura morta para mudas de nanoscada.

No dia 5.2. foi organizado um Mini-Dia-de-Campo, onde Sr. Lau demonstrou e ensinou os procedimentos com a piaçava para Sr. Catarino e os seus filhos (vide Projeto Piaçava Fig. 14, os filhos do Sr. Catarino não permitem tirar foto deles).

## 9. Projeto Piaçava

Fábio aprendeu o tratamento adequado dos cocos de piaçava para sua germinação com Sr. Lau e preparou um total de 200 mudas. Elas são regadas e monitoradas regularmente e está iniciando a germinação agora. Foi informado um prazo de app. três meses até as mudas ficarem prontas. Como houve informações divergentes sobre o substrato adequado para as mudas (areia ou terra), Fábio decidiu de manter 20 mudas na casa dele com areia e o restante com terra na área de Sr. Lau.

As áreas para o plantio são delimitadas, 500 cocos juntados, mais 500 vistados e nas próximas semanas serão preparadas mudas em todas as áreas mediante dias de campo. Somente Sr. Catarino e Gildasio irão plantar em áreas nuas, o restante apenas concordou de introduzir a piaçava no meio de outras culturas. Zé Inácio já conseguiu app. 200 mudas de jaca para plantar em conjunto e o IESB ofereceu 100 mudas de andiroba, 100 de pau Brasil e 50 de açaí. Iremos aceitar a doação destas mudas, porém duvidamos que o plantio de açaí ou pau Brasil nas áreas de piaçava faz muito sentido (pela diferença em necessidades de solo). Porém iremos divulgar e distribuir estas mudas para plantio nas beiras de estradas e ao lado das casas (pau Brasil) e de açaí para plantio em algumas áreas de brejo. Acreditamos que o plantio de Andiroba associado à piaçava faz sentido, mesmo ela sendo uma árvore da Amazônia, pois há uso medicinal e cosmético desta espécie que futuramente pode ser interessante e ela é uma árvore de grande porte fornecendo sombreamento e contribuindo a formação do caráter agroflorestal de longo prazo.

Descrição do Processo de preparação de cocos de piaçava para germinação:



Fig. 11: Pé de Piaçava (*Attalea funifera*) com cachos de cocos amadurecendo.

1. Catar coco maduro de piaçava no chão.
2. Descascar os cocos com facão.



Fig. 12: Sr. Catarino descascando coco de piaçava..



Fig. 13: Tirando a casca.

3. Colocar em água e deixar de molho durante três dias.
4. Tirar da água, escorrer a água, fazer uma cama com palha de piaçava seca por baixo, colocar os cocos, cobrir com palha de piaçava seca e tocar fogo com a ajuda de álcool. Quando a palha queimou acabou o processo e o fogo para.
5. Coloca os sementes em sacos ou garrafa PET (1,5 l), cortada a parte superior e furada em baixo, cheio de terra ou areia (qual substrato é melhor e mais fácil será avaliado no correr do processo). O semente deve ser coberto pelo substrato de um terço a metade para fora.



Fig. 14: Mini-Dia-de-Campo: Sr. Lau ensinando Sr. Catarino como tirar a casca do coco de piaçava.



Fig. 15: Mudas de Piaçava prontas. As garrafas PET servem no lugar de saquinhos para mudas – Reciclagem.



Fig. 16: Mudas de piaçava prontas.

6. Regar todo dia.
7. Depois de 15 dias inicia brotar em alguns sementes.

## 10. Capacitação

Os cursos oferecidos pelos órgãos públicos somente iniciam a partir de fevereiro, mas foi realizado o curso de galinha caipira para jovens (vide item 2.)

## 11. Planos próximos

- Continuação do monitoramento de plantio de hortas experimentais, feijão de porco. Incentivar o plantio das hortaliças quando começa chover: Abóbora, Coentro, Quiabo, Maxixe, Melancia. Realizar visita a um ou de um produtor orgânico de hortaliças.
- Reiniciar atividades de compostagem e avaliação das possibilidades de conseguir material para isto, diferenciado para cada produtor, focar na compostagem junto com a criação de galinha.
- Acompanhamento dos projetos auto-estima, com foco no plantio associado: incentivo para produção de composto e plantio de feijão de porco e gycridia! Produção de geléias em embalagens adequadas.
- Produção de mudas de piaçava em dias de campo, monitoramento comparativo da metodologia.
- Incentivo ao projeto galinha caipira, apoio para monitora Ana. Não tem prazo para iniciar, pois depende da chegada dos kits.
- Levantamento de produtividade e manejo das mudas doadas por ervaUna (abacaxi) e Ceplac.